



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

UM ESTUDO SOBRE OS INDICADORES FISCAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO ENTRE 2001 E 2008

BUENO, Elizabete Cristina (IC) – FECILCAM
PONTILI, Rosangela Maria , (OR)(TIDE)FECILCAM
DIAS, Ricardina (CO-OR) – FECILCAM

RESUMO: Desde a década de 1930 o setor público participa ativamente da economia. Muitas ferramentas foram criadas para possibilitar que a participação do Estado aconteça de forma a fomentar a atividade econômica como um todo. Assim, o presente estudo teve por objetivo calcular, a partir de informações deflacionadas sobre as receitas e despesas públicas de Campo Mourão, os principais indicadores fiscais do município, no período 2001 a 2008. Para isso, buscou-se informações no Banco de Dados do Estado (BDE), que é de responsabilidade do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). A partir da análise dos indicadores fiscais foi possível afirmar que o município apresentou uma certa piora nas suas condições econômicas no decorrer do período analisado. Sendo assim, reafirma-se que o município necessita investir em políticas públicas que atraiam investimentos, melhorem a captação de recursos públicos, bem como a arrecadação tributária.

Palavras-chave: Indicadores fiscais. Setor público. Campo Mourão.

1 INTRODUÇÃO

A intervenção do Estado na economia se tornou necessária após a Grande Depressão de 1929. A esse fato soma-se a grande crise de superprodução do café enfrentada pelo Brasil e as altas taxas de inflação que criaram um cenário inoportuno para investimentos privados na economia do país. O governo, então, na busca pela estabilidade econômica, propõem-se em investir e incentivar o desenvolvimento de novas áreas da economia, até então inexistentes no país (FURTADO, 1980).

Nesse aspecto, é importante salientar que o controle da economia, pelo governo, é feito através da manipulação dos níveis de tributação e de gastos públicos. Essa ferramenta denomina-se Política Fiscal e é através dela que o governo regula as atividades econômicas (RIANI, 1986). Durante a década de 1960 essa ferramenta se tornou muito necessária, devido a uma série de problemas. Com a Revolução governamental ocorrida em 1964, o novo governo se utilizou de incentivos fiscais para influenciar uma maior alocação de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

recursos para setores estratégicos da economia. Sendo assim, passou a necessitar de uma estrutura fiscal para o bom andamento da economia como um todo.

Foram estabelecidas, então, através da Constituição de 1967, diversas formas de impostos, além das autarquias responsáveis por sua arrecadação. Ao Governo Federal caberiam os impostos sobre importação de produtos estrangeiros; exportação de produtos para o exterior; propriedade territorial rural; renda e proventos de qualquer natureza; produtos industrializados; operações de crédito, câmbio, seguros, títulos e valores imobiliários; serviços de transporte e comunicação; combustíveis; energia elétrica e mineração. Para os Estados caberiam apenas impostos sobre a transmissão, a qualquer título, de bens imóveis e operações relativas à circulação de mercadorias. Para os municípios, apenas impostos sobre a propriedade predial e territorial urbana e serviços de qualquer natureza, desde que esses não fossem compreendidos pelas outras esferas governamentais, ou seja, estado e União (RIANI, 1986).

A estrutura fiscal adotada pelo governo naquela ocasião prevalece até os dias de hoje e gera um alto nível de dependência dos estados e municípios em relação ao governo federal, dado que a maior parte da arrecadação de impostos fica por conta dessa esfera de governo. Os estados e municípios passam a ser dependentes de repasses que acontecem da União para os mesmos.

Além do exposto, cabe ressaltar que o montante de receita total absorvido por um município divide-se entre receitas correntes e receitas de capital. As receitas correntes dizem respeito a todas as transações que o Governo realiza diretamente ou através de suas autarquias, cujo seu empenho não resulta em constituição ou criação de patrimônio, elas compõem o maior percentual do total das receitas. Já as receitas de capital são aquelas que resultam na constituição ou criação de bens de capital, de patrimônio público e cujos fluxos são mais irregulares (KOHAMA, 1992).

Dentro das receitas correntes há uma categoria denominada transferências correntes e nessa categoria constam todas as transferências que o município recebe das outras autarquias, sejam elas federal, estadual ou de outros municípios. Bueno e Pontili (2009) mostraram que, no caso de Campo Mourão, essa categoria compunha cerca de 70% do total das receitas correntes arrecadadas pelo município, no período de 2001 a 2007. Na referida pesquisa percebeu-se, também, que o governo municipal de Campo Mourão, apesar de bastante dependente das transferências de outras autarquias, tem arrecadação



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

considerável na categoria de receitas com operações de crédito, que é uma receita de capital, que auxilia na criação e manutenção dos bens públicos.

Tendo em vista que a participação do setor público influencia no crescimento econômico de um município, a partir da sua atuação como demandante de bens e serviços e como motivador de investimentos empresariais entende-se que é de fundamental importância manter e aprimorar pesquisas nesta área. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo geral o estudo dos principais indicadores fiscais do município de Campo Mourão, no período compreendido entre 2001 e 2008, a partir de dados deflacionados.

Tais indicadores ajudam a identificar o grau de dependência do Município, em relação a outras autarquias, bem como sua capacidade de auto-gestão e auto-sustentação, a partir de recursos próprios. Com base nessas informações, também se entende que será possível contribuir com próprio poder público municipal, sugerindo-se estratégias de planejamento no curto, médio e longo prazo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na primeira etapa da pesquisa ora proposta fez-se a deflação dos dados referentes às receitas e despesas públicas do município de Campo Mourão para o período de 2001 a 2008, a partir do Índice de Preços ao Consumidor (INPC). Em seguida, a partir da estatística descritiva, analisaram-se tais informações, observando a evolução das receitas e despesas públicas do município, ao longo do período analisado, assim como comparando as diferenças destas informações nos mandatos dos prefeitos Tauillo Tezelli e Nelson Tureck.

Na segunda etapa, com base nas pesquisas do Observatório das Metrôpoles e do Centro de Estudos Econômicos e Sociais de Minas Gerais (CEES), calcularam-se alguns indicadores fiscais de Campo Mourão os quais se fundamentam nas seguintes equações:

$$Ind01 = \frac{RECTRI}{RECCOR} * 100 \quad (1)$$

Em que: RECTRI= Receita Tributária
RECCOR= Receita Corrente

$$Ind02 = \frac{FPM}{RECCOR} * 100 \quad (2)$$

Em que: FPM= Fundo de Participação dos Municípios
RECCOR= Receita Corrente

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

$$Ind03 = \frac{ICMS}{RECCOR} * 100 \quad (3)$$

Em que: ICMS= Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

RECCOR= Receita Corrente

$$Ind04 = \frac{(DESPSAU + DESPEDUC + DESPASSISTSOC)}{DESPTOT} * 100 \quad (4)$$

Em que: DESPSAU= Despesa com Saúde

DESPEDUC= Despesa com Educação

DESPASSISTSOC= Despesa com Assistência Social

DESPTOT= despesa Total

$$Ind05 = \frac{(DESPTRANS + DESPSAN + DESPGESTAM + DESPUR + DESPHAB)}{DESPTOT} * 100 \quad (5)$$

Em que: DESPTRANS= Despesa de Transportes

DESPSAN= Despesa de Saneamento

DESPGESTAM= Despesa de Gestão Ambiental

DESPUR= Despesa de Urbanismo

DESPHAB= Despesa de Habitação

DESPTOT= Despesa Total

$$Ind06 = \frac{(RECOPCRE + TRASCAP)}{(DESPINV + INVFIN)} \quad (6)$$

Em que: RECOPCRE= Receitas de Operação de Crédito

TRASCAP= Receitas de Transferências de Capital

DESPINV= Despesas de Investimento

INVFIN= Inversões Financeiras

Para calcular os indicadores fiscais utilizaram-se as informações referentes às receitas e despesas de Campo Mourão com dados deflacionados. A partir desses cálculos dos indicadores se utilizou de uma análise estatística descritiva. Ressalta-se, assim, que a estatística descritiva organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (MARTINS e DONAIRE, 1988).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

3.1 ANÁLISE DAS RECEITAS E DESPESAS PÚBLICAS DE CAMPO MOURÃO

No período de 2001 a 2004, referente ao mandato do então prefeito Tauillo Tezelli, o total das receitas municipais apresentou um crescimento bastante expressivo entre os anos de 2002 e 2003, quando ocorreu um aumento de 15% em relação ao crescimento percebido entre 2001 e 2002 que foi de 1% negativo. Entretanto, entre os anos 2003 e 2004 a taxa de crescimento permaneceu estável em cerca de 5%. Já no segundo período em análise, referente ao primeiro mandato do atual prefeito, percebe-se um crescimento maior entre os anos 2006 e 2007 na ordem de 10%.

Vale ressaltar que as receitas correntes sempre compõem a maior parcela das receitas municipais. Nos períodos de 2002 a 2003 e 2003 a 2004 essas receitas apresentaram o maior índice de crescimento de todo o período analisado, o qual girou em torno de 14%, em média 9% maior que os períodos 2001 a 2002.

As receitas de capital também compõem o montante das receitas totais e é possível verificar um aumento muito expressivo no período 2003 a 2004 que chegou a 254%. Os demais anos permaneceram até mesmo com variações negativas e, no período 2006 a 2007, houve um novo aumento expressivo, de 302% em relação ao período anterior. Comparando os mandatos de ambos os prefeitos, verifica-se uma regularidade quanto ao nível de crescimento, mas em relação a aumento de receitas totais pode-se destacar o período de 2001 a 2004 como sendo de maior crescimento, se comparado com a atual administração.

As Receitas Correntes do município são divididas em diversas categorias. A maior parcela de todas as receitas correntes fica a cargo das transferências correntes, seguida pela receita tributária que é composta de impostos e taxas. Em relação a evolução dessas receitas durante a gestão do prefeito Tauillo Tezelli percebe-se que, do mesmo modo que ocorreu quando se analisou os dados nominais, a receita de transferências correntes corresponde, em média, a aproximadamente 70% do total de receitas correntes do município. Além disso, nos anos de 2002 e 2004 houve um aumento de 9% e de 18%, respectivamente, nas transferências correntes em relação aos respectivos anos anteriores, esses foram os aumentos mais expressivos dessa gestão.

A segunda maior receita na participação total das receitas correntes é a tributária, que apresentou maior crescimento no ano de 2004, com 10% de aumento em relação a



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

2003. A receita de menor participação é a agropecuária que apresentou números muito pequenos em relação às demais categorias. Um destaque importante nessas divisões das receitas correntes é o aumento das receitas de contribuições do ano de 2002 para 2003, esse aumento foi de cerca de 3.160%, um valor bastante expressivo.

Quanto as receitas correntes de 2005 a 2008 verifica-se que as transferências correntes, no primeiro ano em análise, compuseram um montante de 72% de todo o total das receitas correntes. Este número se manteve estável durante todo o primeiro mandato do prefeito Nelson Tureck.

Comparando-se com o mandato do prefeito anterior, vê-se que a dependência em relação à verba oriunda de outras autarquias governamentais é muito grande, independente de quem está no comando do município. Entretanto, as transferências correntes tiveram mais participação no total das receitas municipais no período de 2005 a 2008, correspondente ao mandato do prefeito Nelson Tureck. Esta dependência poderia ser diminuída mediante investimentos em infra-estrutura capaz de atrair empresas, que gerassem empregos e divisas para o município. Para tanto, seria necessário conhecer a capacidade de investimento do município e fazer um planejamento de médio e longo prazo. Além disso, as receitas tributárias participaram com média de 15% do total das receitas correntes, mostrando a importância da arrecadação de impostos neste e no mandato do prefeito anterior.

Ao analisar as despesas do município de Campo Mourão no período de 2001 a 2008, verifica-se que no período de 2001 a 2004, no mandato do então prefeito Tauillo Tezelli, o total de despesas apresentou um crescimento mais substantivo no período de 2003, esse crescimento foi de 12%, sendo 11% maior que o ano anterior. Quanto ao período do atual prefeito, verifica-se o maior aumento de despesas no ano de 2007 que foi de 12% em relação ao ano de 2006.

A despesa com maior participação no total das despesas municipais são as correntes, nas quais estão incluídas as despesas com custeio, ou seja, a manutenção do poder público. No primeiro ano em análise essas despesas corresponderam a 86% do total. No ano de 2006 essa categoria apresentou sua maior participação no total das despesas, que foi de 93%, permanecendo estável durante os demais períodos e finalizando o ano de 2008 com 89%. As despesas de capital, que também compõem o montante total das despesas municipais, tiveram sua maior variação no ano de 2004, com um crescimento de 17% em relação a 2003. Sua menor participação ficou por conta de 2006 que ficou em



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

apenas 7% do total das despesas municipais. Comparando os dois mandatos pode-se verificar que as despesas correntes apresentaram os maiores percentuais de participação no total das despesas municipais, no mandato do prefeito Nelson Tureck, entre 2005 e 2008.

A categoria de despesas por função é importante, pois, através desta pode-se acompanhar exatamente o quanto está sendo investido em áreas importantes como saúde, educação, entre tantas outras. O ano de 2001 não tem dados disponíveis para análise. Aqui se ressalta os gastos com saúde, com maior participação na distribuição das despesas por função, que correspondeu a 32% do total em 2002, bem como a 30% e 28% nos anos de 2003 e 2004, respectivamente.

A segunda maior despesa do município é atribuída à área da educação, na qual se gastou 23%, do total das despesas em 2002 e 2003, assim como 20% em 2004. Após essas categorias têm-se as despesas com Administração, a qual se refere aos gastos com folha de pagamento e manutenção do poder público. Nesta categoria foram gastos 21%, 16% e 14%, em 2002, 2003 e 2004, respectivamente, do total despendido pelo município no período. As categorias denominadas: “Judiciária”, “Relações Exteriores”, “Direitos da Cidadania”, “Organização Agrária”, “Comunicações”, “Energia” e “Encargos Especiais”, não estão sendo analisadas por terem tido valores “zero”, para o período de 2001 a 2004. Quanto aos gastos com educação, é obrigatório que os municípios revertam 20% do montante das receitas de impostos e transferências para essa categoria e isso é regulamentado por uma Emenda Constitucional. Tal fato justifica uma maior inversão dos recursos públicos nestas duas rubricas.

Nas despesas por função na administração do prefeito Nelson Tureck, assim como em todo o mandato do prefeito Tauillo Tezelli, a categoria de “saúde” permaneceu com a maior porcentagem de recursos, assumindo uma média de 30% entre 2005 e 2008. A categoria de “educação” obteve, em média, 22% do total dos recursos. A categoria “administração” na qual se gastava inicialmente 16% do total de recursos passou para 10% em 2006, 9% em 2007 e em 2008 encerrou com 8% dos recursos nela empregados. Vale ressaltar que do último ano do mandato do prefeito Tauillo Tezelli ao primeiro ano de mandato do prefeito Nelson Tureck os recursos voltados à administração apresentaram um crescimento de 120%, acompanhado pela saúde com 115% e pela educação, com 111% em relação ao período anterior. As categorias de “Judiciária”, “Essencial à Justiça”,

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

“Trabalho”, “Relações Exteriores”, “Organização Agrária”, “Comunicações” e “Energia” apresentaram valores “zero”, não sendo, portanto, analisadas.

3.2 ANÁLISE DOS INDICADORES FISCAIS DE CAMPO MOURÃO

O gráfico 1 caracteriza o indicador de Capacidade de Geração de Receitas Próprias do município, esse indicador demonstra o montante de receitas tributárias em relação às receitas correntes que o município possui.

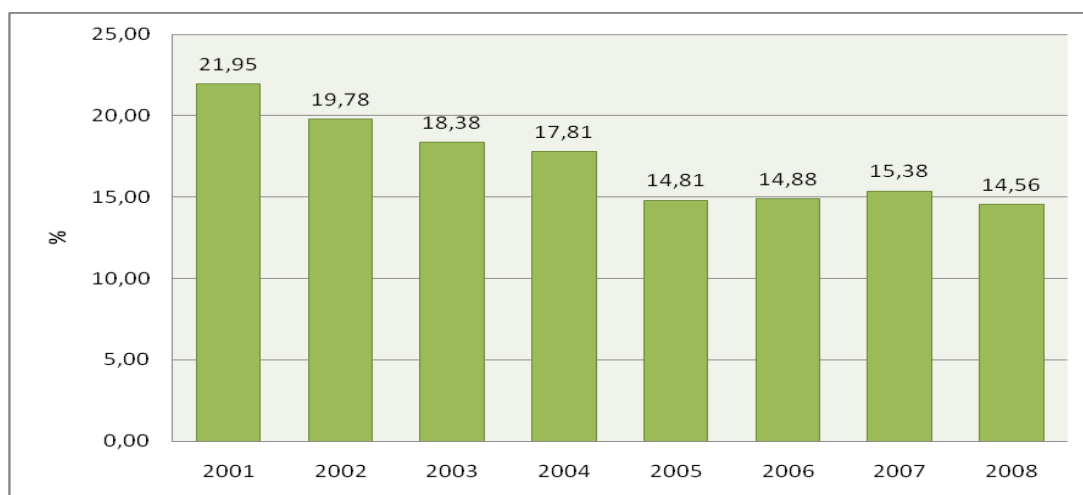


Gráfico 1: Indicador de Capacidade de Geração de Receitas Próprias do Município.

É possível verificar que durante o segundo mandato do prefeito Tauillo Tezelli (2001 a 2004), essa relação permaneceu maior do que no primeiro mandato do prefeito Nelson Tureck (2005 a 2008), ou seja, nesse período de 2001 a 2004 as receitas tributárias foram mais participativas no montante das receitas correntes, o município apresentava maior capacidade de geração de receitas aos seus cofres.

Outro detalhe a verificar é que em todo o período analisado, esse indicador permaneceu em descendência, ou seja, no ano de 2001 as receitas tributárias representavam 21,95% das receitas correntes, esse percentual caiu até o ano de 2005, onde apresentou 14,81%, apresentou leve crescimento até 2007 chegando a 15,38 e em 2008 voltou a cair para 14,56.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O gráfico 2 demonstra o indicador de dependência no que diz respeito à cota-parte do FPM – Fundo de Participação dos Municípios em relação ao total de receitas correntes. O FPM faz parte das transferências recebidas pelo município, seu valor é determinado através do comportamento do nível de atividade econômica do município e do nível populacional que este apresenta. Verifica-se que, no período de 2001 a 2004, este repasse apresentou menor percentual em relação ao total das receitas correntes, sendo uma média de 15%. Já para o período de 2005 a 2008 esse repasse aumentou e apresentou uma média de 19%. Apesar de esse repasse acontecer de acordo com o nível de atividade e a população do município, esse valor é repassado como transferências, e toda essa categoria das contas públicas indica dependência do município em relação a outras autarquias.

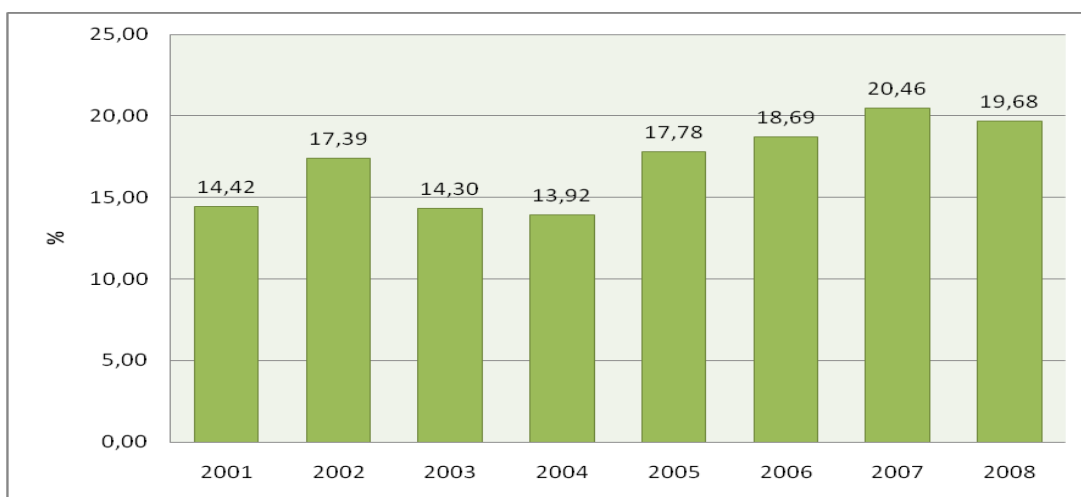


Gráfico 2: Indicador de Dependência do município em relação ao FPM.

O gráfico 3 apresenta o indicador das transferências de cota-parte ICMS em relação ao total de receitas correntes. Verifica-se que este indicador apresenta certa estabilidade durante todo o período analisado, o que indica que não houve aumento da movimentação de mercadorias e serviços no município. Já o ano de 2008 apresentou maior queda em relação aos anos anteriores.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

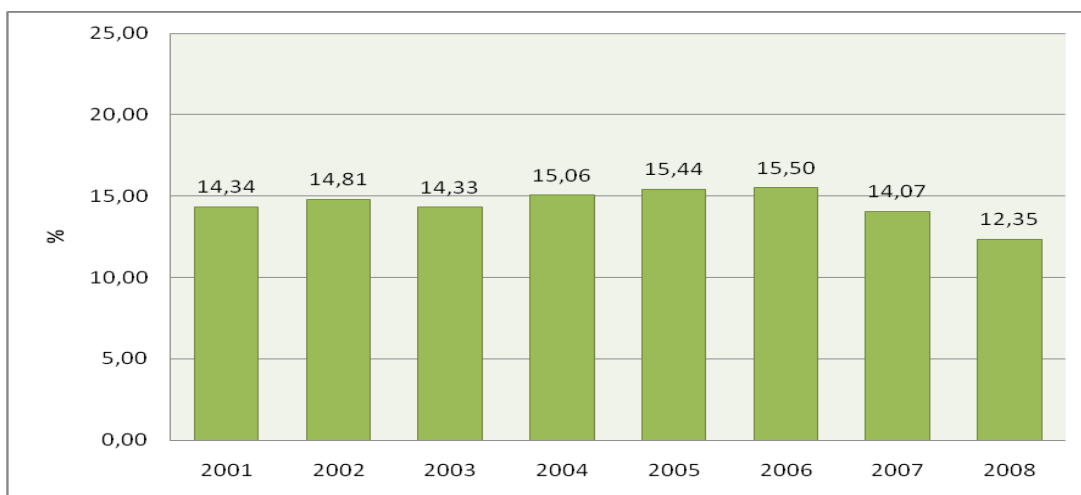


Gráfico 3: Indicador de Dependência do município em relação ao ICMS.

Esses indicadores de dependência apontam o que já foi destacado nas análises das receitas e despesas durante esse trabalho, que grande parte das receitas correntes é composta pelas transferências correntes, que são recursos recebidos de outras autarquias, demonstrando que o município é muito dependente das receitas externas. Ao somar os recursos recebidos através do FPM com os recursos do ICMS, tem-se quase 30% do total das receitas correntes. Destaca-se que no período de 2005 a 2008 a soma desses indicadores apresentou uma média de 33,5% demonstrando a maior dependência do município nesse período, enquanto que de 2001 a 2004 a soma desses indicadores resultou numa média de 30%.

Agora será feita a análise dos indicadores de despesas do município. No gráfico 4 está apresentado o montante de despesas com saúde, educação e assistência social em relação a despesa total do município, a esse indicador dar-se-á o nome de despesa social. Salienta-se que para o ano de 2001 não foi calculado o indicador devido a não ter os dados disponíveis para consulta. O ano de 2002 foi o que participou com o maior percentual dessas despesas em relação à despesa total, sendo este de 59,24%. Já o ano de 2004 foi o que apresentou menor percentual de despesas com essa finalidade. Ressalta-se que o montante dessas despesas soma mais de 50% de todas as despesas do município. Destaca-se que os gastos com saúde e educação são determinados por lei, deve-se a isto o fato dessas despesas serem tão significativas em relação às despesas totais.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

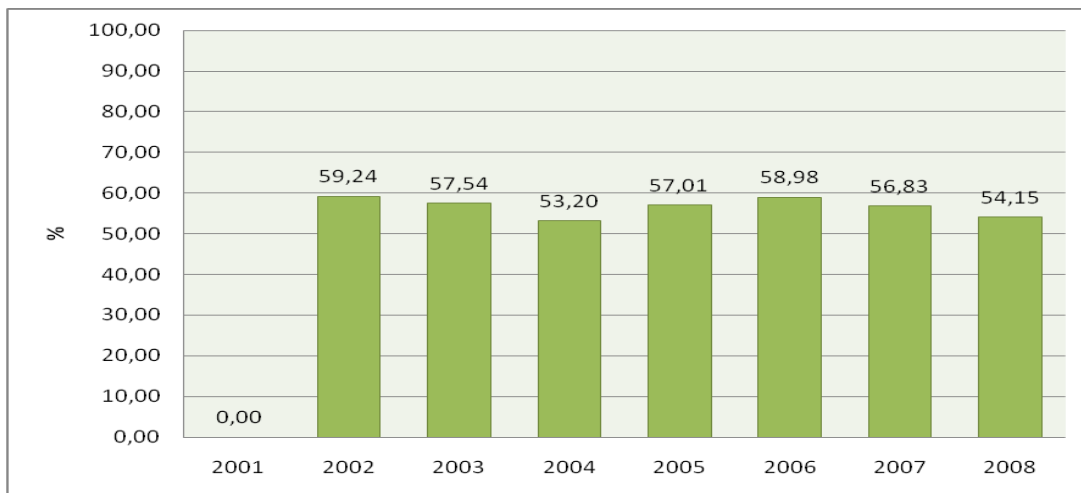


Gráfico 4: Indicador de Despesa Social

O gráfico 5 representa as despesas com transportes, saneamento, gestão ambiental, urbanismo e habitação em relação ao total de despesas. Esse indicador reflete os gastos com a infra-estrutura do município. Destaca-se o ano de 2004 como sendo o de maior participação dessas despesas no total de despesas efetuadas pelo município, sendo 18,08% de participação. Em contrapartida, o ano de 2006 foi o que apresentou menor despesa dessa categoria em relação ao total de despesas efetuadas.

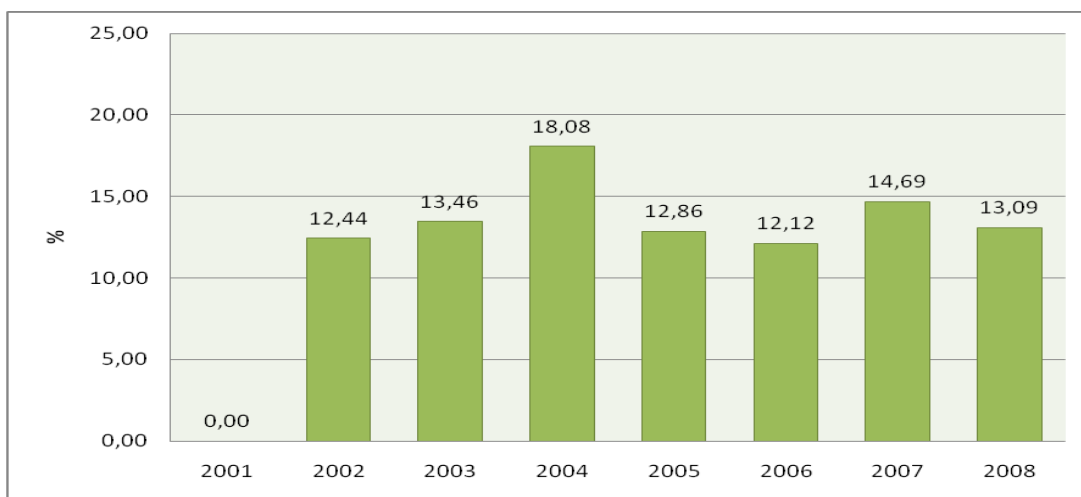


Gráfico 5: Indicador de despesas com infra-estrutura.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O gráfico 6 demonstra a relação das receitas voltadas para investimentos com as despesas realizadas com essa finalidade. Esse indicador mostrou muita instabilidade em todo o período analisado.

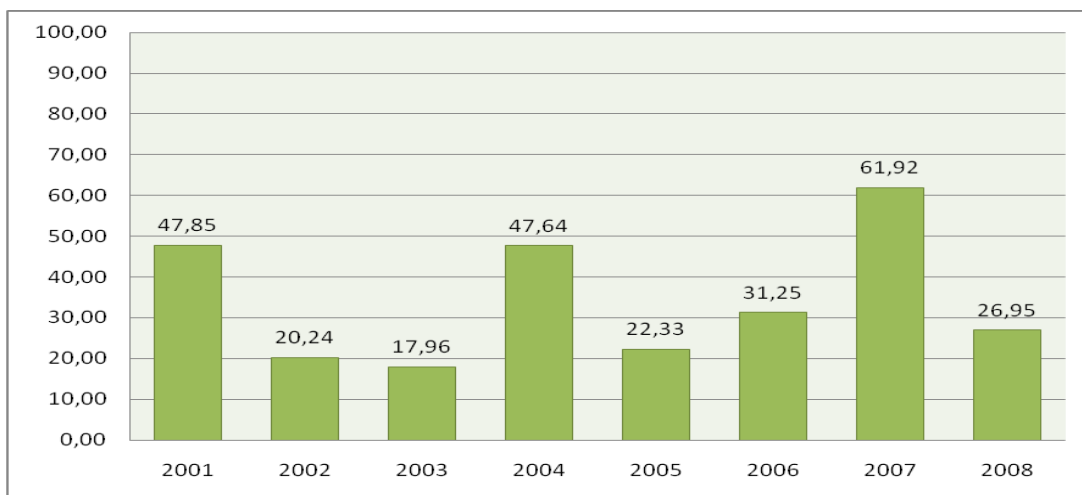


Gráfico 6: Indicador de Receitas de Operações de crédito+Transferências de Capital/Despesas de Investimento+Inversões Financeiras

O ano de 2007 foi o de maior déficit em todo o período analisado, ou seja, as receitas recebidas com a finalidade de investir cobriram apenas 38% dos investimentos efetuados, investiu-se muito mais do que tinha disponível. Essa situação demonstra que o município tem dificuldades para captar recursos voltados para investimentos, o que faz com que aumente a dívida pública.

4 CONCLUSÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo estudar os indicadores fiscais do município de Campo Mourão para verificar o grau de dependência deste em relação a outras autarquias, e ainda, comparar o último mandato do prefeito Tauillo Tezelli (2001 a 2004) com o primeiro mandato do prefeito Nelson Tureck (2005 a 2008). Tais indicadores possibilitaram verificar que o município tem um alto grau de dependência das outras autarquias do governo. Além disso, permitiu verificar que no último mandato do prefeito



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tauillo Tezelli o município mostrava maior capacidade de geração de receitas próprias e um menor grau de dependência das outras autarquias. Com base nesses dados é possível afirmar que o município apresentou uma certa piora nas suas condições econômicas no decorrer do período analisado. Sendo assim, reafirma-se que o município necessita investir em políticas públicas que atraiam investimentos, melhorem a captação de recursos públicos, bem como a arrecadação tributária.

REFERÊNCIAS

BUENO, E. C.; PONTILI, R. M.. **Um Estudo das Receitas e Despesas Públicas do Município de Campo Mourão, no período de 2001 a 2007**. In: IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009, Campo Mourão. IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009.

FURTADO, M. B. **Síntese da economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Banco de Dados do Estado – BDE web**. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 31.01.2011.

KOHAMA, H. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Atlas, 3. ed., p. 55-77, 1992.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1987.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Indicadores fiscais metropolitanos - FISMET**. Disponível em: <www.observatoriodasmetroles.net/.../FISMET_pesquisa_FAPERJ>. Acesso em 16.08.2011.

OLIVEIRA, F. A. de.; FORTES, F. B. C. T.; ANDRADE, R. **Receitas dos municípios mineiros: diversidade e indicadores**. Disponível em: <www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2000/textos/FABRICIO.PDF>. Acesso em 16.08.2011.

RIANI, F. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, p. 26-38, 1986.